

CAPÍTULO 1

José Craveirinha: contributos para uma revisão da literatura **José Craveirinha: *contributions of a literature review***

Lola Geraldés Xavier

Universidade Politécnica de Macau/Instituto Politécnico de Coimbra

Siqing Mu (Filomena)

Universidade Politécnica de Macau (estudante de Doutoramento em Português)

RESUMO

O presente estudo apresenta uma revisão sistemática de literatura com carácter descritivo sobre José Craveirinha. Pretende-se mapear os estudos realizados sobre esse autor moçambicano e destacar a atenção que a sua obra continua a despertar. Para se chegar às conclusões, realizou-se uma pesquisa em bases de dados e leu-se a generalidade dos textos disponíveis sobre o poeta.

A partir dos estudos analisados, pode-se concluir que a maior parte das publicações sobre José Craveirinha é dedicada à sua poesia, sobretudo numa perspectiva de literatura enquanto forma de resistência.

Palavras-chave: José Craveirinha; revisão da literatura; poesia; narrativa; literatura moçambicana.

ABSTRACT

This study presents a systematic literature review from a descriptive perspective about José Craveirinha. It intends to map the studies carried out on this Mozambican author and highlight the attention that his work continues to attract. In order to reach the conclusions, a research was carried out in databases and most of the texts available on the poet were read.

From the analyzed studies, it can be concluded that most of the publications by José Craveirinha are dedicated to his poetry, especially from the perspective of literature as a form of resistance.

Keywords: José Craveirinha; literature review; poetry; narrative; mozambican literature.

*“(…) faria tudo igual se se repetisse. Uma pessoa não tem juízo”
(José Craveirinha em entrevista a Thomaz e Chaves, 2003, p. 422).*

JOSÉ CRAVEIRINHA: ALGUNS BIODADOS

Mia Couto referiu sobre José Craveirinha, aquando da atribuição do Prémio Camões, em 1991: “A poesia é a sua nacionalidade, a língua a sua morada e Moçambique o seu estado civil” (COUTO, 2019, p. 239). Mas quem é José Craveirinha?

O autor mostrou-se avesso a autocaraterizações, um dos exemplos é o caso da entrevista levada a cabo por Omar Thomaz e Rita Chaves (2003), um dos testemunhos disponíveis do poeta, publicada no ano da sua morte.¹ Ainda assim, temos um conjunto de informações significativas que nos permitem traçar a sua biografia.

José João Craveirinha nasceu em Moçambique, na atual Maputo, a 28 de maio de 1922 e faleceu em Joanesburgo, África do Sul, num hospital, a 6 de fevereiro de 2003. Filho de pai algarvio e mãe africana, foi jornalista e cronista em vários jornais moçambicanos, mas é sobretudo pela sua poesia que é conhecido. A sua intervenção cívica, ideológica e cultural é bem conhecida: defensor ativo pela libertação de Moçambique, esteve preso pela Polícia Internacional e de Defesa do Estado/Direção-Geral de Segurança (PIDE/DGS) entre 1965 e 1969. Exerceu várias funções diretivas: presidente da Direção da Associação Africana, vice-administrador da Imprensa Nacional, presidente da Assembleia Geral da Associação dos Escritores Moçambicanos (o pri-

1 Remete-se para as seguintes entrevistas ao poeta: Chabal, 1994; Laban, 1998; Saúte, 1998; Moreau et al., 2001; Thomaz e Chaves, 2003.

meiro, de 1982 a 1987) e vice-presidente do Fundo Bibliográfico da Língua Portuguesa (Maputo), entre outros.

A sua escrita, jornalística e poética, estende-se dos anos 1940 até ao início deste século. O poeta concebia a criação lírica como uma “fraternidade das palavras” (título de poema de **Karingana ua karingana**), sendo um dos maiores expoentes, não apenas pela qualidade literária da sua obra, mas também pelo significado desta na formação da literatura de Moçambique (OLIVEIRA, 2003, p. 407). No início, a escrita do José Craveirinha exprime a ruptura com a literatura moçambicana sua contemporânea, marcada pela imaginação e pelo trabalho estético.

A sua carreira ficou marcada por dezenas de prémios e galardões nacionais e internacionais, destacando-se a atribuição do Prémio Camões. É um nome incontornável da poesia em língua portuguesa, obrigatório em antologias dedicadas à poesia africana em língua portuguesa.

O ano de 2022 coincide, pois, com o aniversário do centenário do grande poeta moçambicano. No decorrer das últimas décadas, publicou-se uma quantidade de textos concernentes à crítica sobre a obra de José Craveirinha, que permite construir uma linha de compreensão sobre a sua escrita, passando pela importância de um passado primordial, não só moçambicano, mas de parte de culturas africanas. No entanto, há poucos estudos que reúnem textos críticos de vários autores sobre a produção literária do poeta e que realizam uma análise sistemática com base neles.

Sendo um vulto das literaturas em português, que estudos sobre a sua obra foram desenvolvidos até ao momento? Essa foi a questão que norteou a nossa pesquisa. Nesse sentido, fez-se o levantamento do estado da arte e consequente revisão da literatura sobre o autor e a sua obra.

REVISÃO DA LITERATURA: METODOLOGIA

Para responder à questão de partida sobre os estudos disponíveis até ao momento sobre José Craveirinha, realizou-se uma pesquisa abrangente de publicações sobre o poeta. Visou-se focar a atenção sobre os estudos críticos acerca da escrita deste autor, no sentido de apresentar a atualidade da sua obra. No que se refere ao estado da arte, a pesquisa é realizada em seis etapas: (i) pesquisa de publicações relacionadas com José Craveirinha em base de dados nacionais e internacionais; (ii) filtragem dessa recolha de modo a identificar repetições de referências bibliográficas; (iii) leitura sumária das publicações recolhidas; (iv) apresentação quantitativa desses resultados divididos em tipos de publicações; (v) análise dos resultados e (vi) apresentação das conclusões.

Assim, num primeiro momento, fez-se uma busca em bases de dados portuguesas e internacionais. A recolha de textos foi realizada por meio de um levantamento da bibliografia nas 16 bases de dados, nomeadamente: Biblioteca Nacional de Portugal, Bibliotecas de Universidades em Portugal (de Lisboa, Coimbra, Porto, Aveiro), CAPES, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), RCAAP, SciELO,

Scopus, Mendeley, ProQuest, Google Académico, 1 Library, Dianet e ISI WEB. Foram critérios de inclusão: artigos originais publicados em revistas nacionais e internacionais, teses e dissertações completas disponíveis para *download*, livros e capítulos de livros, com amostras que incluíssem as palavras-chave “José Craveirinha”, “poesia africana de língua portuguesa”, “poesia moçambicana”, “literatura moçambicana” e os seus respetivos termos em inglês. Tomou-se como referência os últimos 30 anos, de 1992 a 2022, por termos considerado ser uma cronologia suficientemente abrangente para este autor, no que diz respeito à percentagem total dos textos publicados e por compreender um período em que já estão disponíveis textos *on-line*. Encontraram-se 754 publicações. Depois de retiradas as repetições, o elenco restringiu-se a 137 referências. Não foram consideradas comunicações ou artigos em jornais periódicos.

Procedeu-se, depois, à leitura sumária das publicações recolhidas, com os objetivos de: (i) identificar eventuais publicações que não sejam suficientemente representativas por não desenvolverem aspetos da escrita do autor; (ii) recolher outras publicações que possam ser significativas, mesmo que para além dos últimos 30 anos, referidas nos estudos compilados e que não tenham sido identificadas nas bases de dados pesquisadas; e (iii) coligir temáticas estudadas na obra de José Craveirinha.

Das 137 publicações, retiraram-se doze (textos de uma a duas páginas em jornais ou resultantes de comunicações não publicadas), por não desenvolverem suficientemente aspetos da obra de José Craveirinha, e juntaram-se mais seis, identificadas na primeira bibliografia recolhida. Após a exclusão de publicações consideradas pouco representativas da lista inicial e o acrescento de outras novas, chegou-se ao número final de 131 referências. Seguiu-se a análise quantitativa dos resultados divididos em tipos de publicações.

Após este trabalho de pesquisa, dividiram-se as referências bibliográficas em (i) livros exclusivamente dedicados ao autor; (ii) capítulos de livros e referências em livros genéricos sobre as literaturas africanas/moçambicana; (iii) artigos em revistas científicas; (iv) artigos em atas de congressos; (v) teses de doutoramento; e (vi) dissertações de mestrado.

Dessa divisão, obtiveram-se 4 livros dedicados exclusivamente a José Craveirinha; 31 textos em livros sobre as literaturas/culturas africanas (12 dos quais capítulos autónomos sobre a obra do poeta), 61 artigos em revistas científicas, 14 artigos em atas de congressos, 14 dissertações de mestrado e 7 teses de doutoramento. No total foram identificadas, pois, 131 publicações.²

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Em relação aos livros de autor totalmente dedicados a José Craveirinha (GAMEIRO, 2005; LEITE, 1991; BALTAZAR, 1972), alguns resultando de dissertações de mestrado, estes centram-se sobretudo na poética de José Craveirinha. Acrescenta-se um outro livro de ensaios de alguns especialistas, organizado por Moreau *et al.* (2001).

2 Ver a lista total, no final deste livro: “Estudos sobre José Craveirinha”.

Em relação aos livros sobre as literaturas/culturas africanas, interessou-nos, sobretudo, os capítulos de livros. A quase totalidade de capítulos debruça-se sobre questões genéricas relacionadas com as literaturas africanas de língua portuguesa em geral ou sobre a literatura moçambicana. Apenas três dos capítulos se integram na perspetiva comparatista, confrontando José Craveirinha com Manoel de Barros (um capítulo), Luandino Vieira (um capítulo), Mia Couto e Ungulani Ba Ka Khosa (um capítulo). Cinco capítulos debruçam-se especificamente sobre aspetos da poética de José Craveirinha. 42% dessas publicações fizeram-se no século passado, dessas, o ano em que se publicou mais foi 1998. 2012 foi o ano em que mais capítulos de livros se publicaram sobre José Craveirinha.

O maior número de publicações sobre José Craveirinha recai em artigos de revistas científicas. Encontrámos apenas quatro publicações na década de 1990. O ano de maior número de publicações de artigos (quase uma dezena) foi o da morte do poeta, 2003, logo seguido de 2002. Em 2012, 2014 e 2018, publicam-se também vários artigos (rondando a meia dezena em cada um desses anos).

A maioria destes textos foca-se em estudos sobre a poesia do autor. Há um número razoável de estudos comparativos. José Craveirinha é comparado com autores como: Agostinho Neto, Ana Paula Tavares, António Jacinto, Henri Michaux, Jorge de Sena, José María Arguedas, Mia Couto, Nicolás Guillén, Noémia de Sousa, Paulina Chiziane, Rui Knopfli, Sérgio Vieira, Solano Trindade, Virgílio de Lemos, e Malangatana. Um dos textos centra-se na análise comparatista entre contos de autores moçambicanos, confrontando “História de Sonto: o menino dos jacarés de pau” e “Ziche pescador”, de Craveirinha, com contos de Ungulani Ba Ka Khosa, Clemente Bata e João Paulo Borges Coelho (BRAUN e ALVES, 2018). Alguns dos temas genéricos abordados destacam questões de pós-colonialismo, identidade, nacionalismo, espaço, classe social e tradução de poesia.

Contabilizámos pouco mais de uma dezena de artigos em atas de congressos, metade deles sobre a poesia de Craveirinha. Os restantes repartem-se por questões genéricas sobre géneros literários, negritude, moçambicanidade e liberdade. Um dos artigos faz uma análise comparativa entre José Craveirinha, Glória de Sant’Anna, David Mestre e Ana de Santana (PEREIRA, 2007). Identificámos dois artigos sobre a prosa craveirínica: um sobre o conto “História de Sonto: o menino dos jacarés de pau” (CANTARIN, 2003) e outro, mais genérico, sobre **Hamina e outros contos** (SILVA, 2011). Apenas um desses textos é publicado ainda na década de 1990, todos os restantes datam de 2003 a 2020.

A academia também tem prestado atenção à obra de José Craveirinha, sobretudo a nível de trabalhos de mestrado, mais comuns entre 2010 e 2019, sendo no ano de 2014 em que mais destas dissertações foram defendidas. O primeiro trabalho, e único do século XX, neste âmbito, foi o de Ana Mafalda Leite (1981) sobre a linguagem poética de Craveirinha. Neste século, só em 2007 se começou a dar atenção ao estudo de Craveirinha em dissertações de mestrado. A generalidade desses trabalhos foram defendidos em universidades brasileiras. Apenas 35% foram realizados em universidades portuguesas (Lisboa e Porto). Mais de metade dessas dissertações centram-se na poe-

sia de José Craveirinha. A análise comparatista está também presente em algumas delas, comparando-se o nosso autor com Abdias do Nascimento, António Jacinto, Jorge de Souza Araújo, Oliveira Silveira e Rui Knopfli. Uma das dissertações foca-se nas crónicas de José Craveirinha publicadas no jornal *A tribuna*, apresentando, em anexo, a transcrição de 43 textos publicados pelo autor nesse jornal (poemas, cartas, contos e crónicas) (VIEIRA, 2019).

Finalmente, em relação às teses de doutoramento, o cenário não é muito abundante. Identificámos um total de sete trabalhos, todos deste século, 71% realizados em universidades brasileiras. Um dos trabalhos compara a poética de José Craveirinha, Luís Carlos Patraquim, Mía Couto e Rui Knopfli (MELONI, 2013). Outros dois estudos comparam o nosso poeta com João Cabral (MOTA, 2017) e outro com Eduardo White (CEZERILO, 2005). As restantes teses enfocam questões de antropologia e linguística. Uma das teses defendida na Universidade de Manchester faz um estudo comparatista sobre género e sexualidade em seis autores moçambicanos: José Craveirinha, Lília Momplé, Noémia de Sousa, Paulina Chiziane, Suleiman Cassamo e Ungulani Ba Ka Khosa (JONES, 2016).

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Dos textos recolhidos, constata-se que mais de 80% das publicações sobre José Craveirinha são já deste século, em particular após a sua morte, encontrando-se o maior volume de publicação em 2014, o que nos pode levar a concluir que o poeta continua “vivo” e a despertar o interesse dos estudiosos, em particular brasileiros. A esse facto não é alheio o contexto académico das literaturas africanas em Portugal e do Brasil: enquanto no Brasil o interesse por estas literaturas tem aumentado neste século, para o que contribuiu, por exemplo, a Lei n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003, ao tornar obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-brasileira no ensino fundamental e médio, em Portugal tem-se verificado a tendência contrária.

São poucos os livros direcionados ao estudo específico da obra de José Craveirinha. O número de dissertações e teses é (apenas) razoável. Nos estudos sobre Craveirinha, Ana Mafalda Leite é a autora com maior frequência de citação.

Nos estudos analisados, verifica-se que é dada pouca atenção ao estudo da prosa de José Craveirinha (contos e crónicas, sobretudo). Apenas cerca de 3% das publicações sobre o autor se concentram no estudo da sua narrativa, não tendo sido encontrado nenhum estudo sobre **O folclore moçambicano e as suas tendências** (2009), nem sobre **Contacto e outras crónicas** (1999). Apesar de haver escassez de estudos sobre a narrativa craveirínica, Ana Mafalda Leite destaca a vertente poética dos seus contos e crónicas. Como defende a estudiosa (LEITE, 2006, p. 229): “alguns poemas de José Craveirinha são uma outra versão dos contos, recriam temas de algumas crónicas; muitos dos poemas de **Xigubo** (1964) e de **Karingana ua karingana** (1974) teriam sido feitos em simultâneo aos contos, à escrita das crónicas, partilhando de temas similares, preocupações sociais, e do universo de ideias que povoava a mente do escri-

tor-jornalista”. A passagem da poeticidade à narrática e a influência da poesia oral em Craveirinha são *topoi* desenvolvidos por essa autora.

A generalidade dos estudos concentra-se na sua poesia e em aspetos temáticos associados à mesma. Ainda assim, se as suas primeiras obras são significativamente estudadas, nomeadamente, **Chigubo** (1964)/**Xigubo** (1980), **Karingana ua karingana** (1974), **Cela 1** (1980) e **Maria** (1988, menos estudada), o mesmo já não acontece, por exemplo, com **Poemas da prisão** (2003), **Poesia erótica** (2004) e outras obras póstumas, aparentemente menos conhecidas. O poema “Grito negro” é um dos mais estudados.

Quanto aos temas principais, os tópicos mais discutidos tratam da crítica literária, poesia como forma de resistência colonial e contra o racismo. Os estudos analisados centram-se numa investigação descritiva e narrativa, como formas de realizar uma interpretação em torno de temas como liberdade, humanidade racial, representação étnica e identidade, moçambicanidade, africanidade e implicações pós-colonialistas da sua obra.

A obra de José Craveirinha apresenta um projeto ético e estético. A expressão do eu coletivo e o traçado de uma identidade moçambicana são temas explorados pelos estudiosos. A expressão da dor na poesia de Craveirinha (JORGE, 2003) ganha alguma expressividade nos estudos publicados, ainda que, como o próprio defendeu numa entrevista: “uma pessoa deve exaltar a sua dor para ser igual, não para ser superior” (THOMAZ; CHAVES, 2003, p. 422).

Dos estudos com vertente comparatista, salienta-se a relação estabelecida em alguns textos com Mia Couto, Rui Knopfli e Ungulani Ba Ka Khosa. Autores como Sérgio Vieira, António Jacinto, Solano Trindade, Noémia de Sousa e Paulina Chiziane aparecem também em, pelo menos, dois estudos comparatistas. Nas artes em geral, destacam-se os estudos de Carmen Tindó Secco (2005, 2003) e Vanessa Ribeiro (2004), que comparam a poesia de Craveirinha à pintura de Malangatana, numa relação que faz lembrar a *ut pictura poesis* de Horácio.

Das leituras realizadas, concluímos que há consenso em relação a alguns aspetos da escrita do autor. Um deles é o recurso à ironia como procedimento estético para criticar a desumanização provocada pelo colonialismo e pelo racismo, e como meio de resistência contra a condição mortal do ser humano. Craveirinha representa o que Walter Mignolo (1991) chama de “semiose colonial”, ou seja, cruzamento de várias tradições provenientes de diferentes civilizações, quem o lembra é Gilberto Matusse (1997). Esse cruzamento verifica-se, igualmente, na forma como Craveirinha trabalha com a língua portuguesa e a subverte, na tentativa de romper com uma cultura imposta (OLIVEIRA, 2003).

A linguagem poética em Craveirinha tem também atraído a atenção dos estudiosos. No que diz respeito, ao seu trabalho com a linguagem, este “realiza um bem-sucedido processo de reenunciação da língua portuguesa, que passa pela corrosão sintática e lexical para entrar em diálogo com o ronga, em uma trilha que vai da subversão à reestruturação em novos parâmetros” (JORGE, 2003, p. 401-402). Trata-se de uma

poesia associada às poéticas orais do sul de Moçambique (LEITE, 2006), carregada de metáforas e sonoridade.

Vários autores pronunciam-se sobre as matizadas fases da sua escrita. Para Helio Baragatti Neto (2009), podemos dividir a obra de José Craveirinha em quatro fases: a fase neorrealista, destacando o uso de vocábulos autóctones; a fase da negritude (e do pan-africanismo) em que sobressai a exacerbação dos valores socioculturais; a fase da moçambicanidade, semelhante à fase neorrealista, em que o nacionalismo e a identidade nacional são valorizadas; e, finalmente, a fase da libertação, caracterizada pelo lirismo de Maria, mas também pelo sarcasmo devido à desilusão após a independência.

Por sua vez, Carmen Tindó Secco defende seis fases em Craveirinha: neorrealista, de negritude, de “moçambicanidade”, anticolonial, de lirismo amoroso e de tempos distópicos, destacando o “barroquismo estético e revolucionário” do autor (SECCO, 2002, p. 45).

Gabriel Vieira (2019), na sua dissertação de mestrado, apresenta uma proposta de apenas três fases: a da poética engajada, a do amadurecimento e transição e a fase do lirismo elegíaco.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa considerou os estudos publicados sobre a obra de José Craveirinha. Diante do que foi exposto, é possível concluirmos que a maior parte dos estudos é elaborada em português e publicada no século XXI. As publicações dedicam-se, sobretudo, aos temas seguintes: a análise das implicações colonialistas sobre a linguagem poética, caracterizando algumas particularidades relativas ao estilo da sua poética; a interpretação alusiva à resistência nacional, à identidade moçambicana e a crítica sobre as relações entre a linguagem de produção poética e a luta contra a opressão.

Esta pesquisa tem duas limitações maiores, por um lado, considerou, sobretudo, publicações disponíveis em Português e Inglês, por outro, centrou-se, maioritariamente, na leitura de textos acessíveis *on-line*, dada a dificuldade de aceder a alguns textos impressos, sobretudo publicados antes de 1997, muitos deles sem registo nas bases de dados selecionadas.

Ainda assim, entendemos que através deste mapeamento se abre a possibilidade de alertar para a necessidade de futuros estudos, nomeadamente, no âmbito da prosa craveirinhica e de outros estudos comparatistas que possam vir a realizar-se. Parece-nos, também, haver ainda espaço para desenvolver estudos relacionados com as últimas obras do autor, do lirismo amoroso, mas, sobretudo, do erotismo. O espólio do poeta poderá ainda conter um manancial de textos a publicar e explorar.

Desta pesquisa, conclui-se ainda que José Craveirinha continua “vivo” e atual, tendo o número de estudos aumentado após 2003, ano do seu falecimento. No geral, os estudos sobre Craveirinha associam a sua biografia à história do país, definindo-o

como “poeta de vanguarda” (OLIVEIRA, 2003, p. 407), de poeta “contra a corrente” (ABDALA JÚNIOR, 2002). Do poeta permanece a universalidade da sua obra, mas fica também a sua humanidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS³

- ABDALA JUNIOR, Benjamin. António Jacinto, José Craveirinha, Solano Trindade – O sonho (diurno) de uma poética popular. **Via Atlântica**, n. 5, p. 30, 9 dez. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/va.v0i5.49719>. Acesso em: 7 mar. 2022.
- BALTAZAR, Rui. **A poesia de José Craveirinha**. Lourenço Marques: Associação dos Naturais de Moçambique, 1972.
- BRAUN, Ana Beatriz; ALVES, Ricardo Luiz Pedrosa. À margem do Índico: os pobres e o mar em contos moçambicanos. **Remate de Males**, v. 38, n. 1, p. 116-146, 7 jun. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/remate.v38i1.8651256>. Acesso em: 7 mar. 2022.
- CANTARIN, Márcio Matiassi. O quadro cotidiano da colônia: uma leitura de “História de Sonto: o menino dos jacarés de pau”, de José Craveirinha. **XVI Seminário do CELLIP**. Londrina: CELLIP, 2003.
- CEZERILO, Luis Abel. **Obra poética de José Craveirinha e Eduardo White: utopia e liberdade no horizonte do possível**. Tese (Doutoramento em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
- CHABAL, Patrick. **Vozes Moçambicanas: literatura e nacionalidade**. Lisboa: Vega, 1994.
- COUTO, Mia. Camões na Mafalala. *In*: COUTO, Mia. **O Universo num grão de areia**. Lisboa: Caminho, 2019, p. 237-239.
- GAMEIRO, Armindo. **O espaço autobiográfico em José Craveirinha**. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2005.
- JONES, Eleanor. **Out of the iron house: deconstructing gender and sexuality in Mozambican literature**. Tese (Doutoramento em Literatura) – School of Arts, Languages and Cultures, University of Manchester, Manchester, 2016. Disponível em: [https://www.research.manchester.ac.uk/portal/en/theses/out-of-the-iron-house-deconstructing-gender-and-sexuality-in-mozambican-literature\(-3c2de69d-c356-4fb5-bd2f-a0432ba38174\).html](https://www.research.manchester.ac.uk/portal/en/theses/out-of-the-iron-house-deconstructing-gender-and-sexuality-in-mozambican-literature(-3c2de69d-c356-4fb5-bd2f-a0432ba38174).html). Acesso em: 7 mar. 2022.
- JORGE, Sílvio Renato. Palavras de dor: expressões da perda na poesia de José Craveirinha. **Scripta**, v. 6, n. 12, p. 401-406, 2003.

3 Indica-se apenas a bibliografia citada ao longo deste texto. No final deste volume apresenta-se a lista de referências bibliográficas que foram tidas em consideração para as conclusões que aqui se apresentam, em “Estudos sobre José Craveirinha”.

- LABAN, Michel. **Moçambique: encontro com escritores**. Vol. I. Porto: Fundação Eng. António de Almeida, 1998.
- LEITE, Ana Mafalda. A oficina narrativa da poesia na escrita de José Craveirinha. **Via Atlântica**, n. 9, p. 225, 17 jun. 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/va.v0i9.50053>. Acesso em: 7 mar. 2022.
- LEITE, Ana Mafalda. **A poética de José Craveirinha**. Lisboa: Vega, 1991.
- LEITE, Ana Mafalda. **Para uma caracterização de linguagem poética de José Craveirinha**. Dissertação (Mestrado em Literatura Brasileira e Africana em Português) – Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, 1981.
- MATUSSE, Gilberto. A representação literária da identidade na literatura moçambicana: Craveirinha. **Scripta**, v. 1, n. 1, p. 185-195, 1997. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/10155>. Acesso em: 7 mar. 2022.
- MELONI, Otávio Henrique Rodrigues. **Cosmopolitas da mesma aldeia: um estudo sobre a formação e consolidação do sistema literário moçambicano a partir da obra de quatro poetas**. Tese (Doutoramento em Literatura Comparada) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2013.
- MIGNOLO, Walter. Canon and corpus: an alternative view of comparative literay studies in colonial situations, **Dedalus**, n.º1, Dez. 1991.
- MOREAU, Annick; MENDONÇA, Fátima; LABAN, Michel (org.). José Craveirinha: poeta de Moçambique. Poitiers: OAVUP – Université de Poitiers, 2001.
- MOTA, Maria Nilda de Carvalho. João Cabral e José Craveirinha: literatura contra a desumanização. Tese (Doutoramento em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8156/tde-10052018-105858/>. Acesso em: 7 mar. 2022.
- NETO, Helio Baragatti. As influências jornalísticas em *Karingana ua karingana*, de José Craveirinha. **Revista de Educação, Linguagem e Literatura**, v. 1, n. 2, p. 132-146, 2009. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revelli/article/view/2844>. Acesso em: 8 mar. 2022.
- OLIVEIRA, Vicente Geraldo Amâncio Diniz. O devir como expressão do eu coletivo na poética de José Craveirinha. **Scripta**, v. 6, n. 12, 2003.
- PEREIRA, Érica Antunes. A (re)criação da vida na metapoesia de José Craveirinha, Glória de Sant'Anna, David Mestre e Ana de Santana. **Anais do XI Encontro Regional da Associação Brasileira de Literatura Comparada**, 2007.
- RIBEIRO, Vanessa Relvas de Oliveira. A reinvenção de sonhos e memórias em poemas de José Craveirinha e telas de Malangatana Valente. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**, v. 2, n. 9, p. 1-5, 2004. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/reihm/article/viewFile/448/439>. Aces-

so em: 8 mar. 2022.

SAÚTE, Nelson. **Os habitantes da memória**: entrevistas com escritores moçambicanos. Praia-Mindelo: Embaixada de Portugal, Centro Cultural Português, 1998.

SECCO, Carmen Lucia Tindó Ribeiro. A apoteose da palavra e do canto: a dimensão “neobarroca” da poética de José Craveirinha. **Via Atlântica**, n. 5, p. 40, 9 dez. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/va.v0i5.49720>. Acesso em: 7 mar. 2022.

SECCO, Carmen Lucia Tindó Ribeiro. Craveirinha e Malangatana: cumplicidade e correspondência entre as artes. **Scripta**, v. 6, n. 12, p. 350-367, 20 mar. 2003.

SECCO, Carmen Lucia Tindó Ribeiro. Vertigens, labirintos e alteridades em José Craveirinha e Malangatana Valente. **Revista Terceira Margem**, v. 9, n. 13, p. 7-26, 2005.

SILVA, Avani Souza. *Hamina e outros contos*: a poética de denúncia social em Craveirinha. **XII Congresso Internacional da ABRALIC**. São José: Anais do XII Congresso Internacional da Associação Brasileira de Literatura Comparada, 2011. Disponível em: <http://www.abralic.org.br/eventos/cong2011/AnaisOnline/resumos/TC1160-1.pdf>. Acesso em: 7 mar. 2022.

SILVA, Manoel de Souza e. **Do alheio ao próprio**: a poesia em Moçambique. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Goiânia: Editora da UFG, 1996.

THOMAZ, Omar; CHAVES, Rita. Entrevista com José Craveirinha. **Scripta**, v. 6, n. 12, p. 415-425, 20 mar. 2003.

VIEIRA, Gabriel Pereira. **José Craveirinha**: Percursos de uma poética inquieta. Dissertação (Mestrado em Letras) – Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais, p. 79. 2019. Disponível em: https://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/11158/1/DISSER-TAÇÃO_JoséCraveirinhaPercursos.pdf. Acesso em: 7 mar. 2022.